

Travessia Guarujá-Bertioga não mudará até 2025, afirma DH**SEM SOLUÇÃO.** Usuários voltaram a entrar em contato com o Diário para informar que a travessia parou por causa da maré baixa

Travessia precária entre Guarujá e Bertioga vai até 2025, afirma DH

» Pelo tempo que perdura o problema (dois anos no mínimo) com a mesma desculpa (manutenção de balsas) e a resposta dada à deputada estadual Solange Freitas (União), o frágil sistema de travessias Guarujá-Bertioga, que opera com rebocadores e não por balsas com motores próprios, permanecerá por muito tempo ainda.

A solução encontrada é uma Parceria Público Privada (PPP). O leilão para convocar empresas interessadas em participar do edital deve acontecer no segundo trimestre de 2025 e vai incluir a travessia Bertioga Guarujá, revelou Solange ao Diário, após conversar com a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) Natália Resende.

O deputado Paulo Corrêa Jr (PSD) também contactou a Semil para solicitar informações sobre a operação da balsa entre Guarujá e Bertioga, dada a sua importância para a região em termos de mobilidade e desenvolvimento econômico.

Os demais deputados da região – Tenente Coimbra (PL) e Paulo Mansur (ambos do PL) e Caio França (PSB) não se manifestaram sobre um problema que afeta não só a população de ambas as cidades, que perde horário de trabalho, da escola, de consultas médicas e diversos outros compromissos, como turistas que vêm para a região.

Natália revelou ainda à deputada o que milhares de moradores da Baixada Santista já sabem: "o sistema de travessias litorâneas em todo o Estado está com uma estrutura precária e os problemas, como o que gerou a reportagem, serão resolvidos a médio e longo prazo", disse a secretária, salientando que "reformas emergenciais em algumas balsas estão sendo feitas". A de Guarujá-Bertioga está ocorrendo desde 2022, pelo menos.

UVEBS.

A União dos Vereadores da Baixada Santista (Uvebs), que agora tem uma cadeira no Conselho de Desenvolvimento da



Segundo o DH, os problemas, como o que gerou a reportagem, serão resolvidos a médio e longo prazo. Reparos começaram em 2022

Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), informa que irá protocolar ofício ao Departamento Hidroviário (DH) pedindo medidas concretas e com brevidade para solucionar o problema, bem como a realização de estudos para viabilidade de disponibilizar uma barca de pedestres como alternativa. Essa última está sendo solicitada pelo o litorâneo da Associação de Moradores da Cachoeira, Símei Bibiano dos Santos.

A Semil já havia informado

que o problema seria solucionado até março do ano passado. Segundo a Uvebs, o documento se faz necessário para antecipar a demanda, pois a próxima reunião ordinária do colegiado (Condesb) ocorrerá apenas em abril.

"A Uvebs tem atuado em várias frentes em caráter regional e a mobilidade urbana é uma das prioridades, pois há o entendimento de que o cidadão também é metropolitano, e precisa

transitar entre as cidades da Baixada a trabalho, estudos, serviços de saúde e lazer", explica em nota.

A Associação Guarujá Viva (Aguaviva) está solicitando também, urgentemente, que seja realizada uma reunião com representantes da DER-SA, a fim de discutir soluções para a questão, já que é fundamental restabelecer um sistema de transporte aquaviário eficiente e confiável, que atenda às demandas da população e das atividades econômicas

da região. Além da Dersa, a Semil e as prefeituras Bertioga e Guarujá foram notificadas pela entidade.

A Prefeitura de Guarujá informa que vai encaminhar ofício ao DH solicitando um cronograma de ações e investimentos. A pasta acrescenta que mantém um diálogo constante com o Departamento, no sentido de melhorar as condições da travessia de balsas aos usuários. A Prefeitura de Bertioga também revela que em tratativa com o Governo do

Estado para sanar as necessidades dos usuários.

DEMORA.

Esta semana, usuários que utilizam o serviço voltaram a entrar em contato com a Redação e informaram que, na madrugada da última quarta-feira (13), a travessia parou por causa da maré baixa.

Segundo explicaram, a situação pode fazer com que a hélice e o fundo do rebocador toque na lama próxima às margens do canal, danificando a embarcação que baliza o flutuante que leva veículos e pedestres ao atracadouro.

"Isso dificulta encostar no flutuante que fica próximo às margens do canal de Bertioga, no berço entre o manguezal e o ponto de embarque e desembarque. O ideal é o retorno das balsas normais, pois elas não têm esse problema por conta do tipo de casco (fundo delas), que é estilo de rampa e, mesmo com a maré baixa, conseguem atracar, não precisando fazer paradas de até três horas, com os rebocadores amarrados a um flutuante", explicou Bibiano, que deve recorrer ao Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) caso não obtenha respostas sobre o fim do problema.

DH.

Procurada na quinta-feira (14), Semil não revelou quando deixará de operar com rebocadores, apenas reiterou que todas as embarcações utilizadas na travessia estão vistoriadas e certificadas pela autoridade marítima, e são consideradas plenamente aptas para a prestação do serviço com o mesmo padrão de segurança das demais.

A Semil completa informando que, ao assumir a gestão do sistema de travessias litorâneas de SP, iniciou estudos para avaliar quais são as necessidades de cada travessia.

Para 2024, seguindo o contínuo planejamento e execução de ações de melhorias, a Semil planeja investir R\$ 243 milhões em reforma de embarcações, modernização de terminais e aquisição de equipamentos. (Carlos Rattón)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 3